

## ECOHORTA

Cheiene M. Brum, Caroline S. Portal, Cariane C. Trigo e Maurício Tavares

O projeto ECOHORTA, criado em 2013, tem o intuito de incentivar a correta segregação dos resíduos sólidos do CECLIMAR, onde todo resíduo compostável é destinado para composteiras presentes na horta do projeto, além de duas composteiras portáteis, localizadas no CERAM (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres e Marinhos) e no MUCIN (Museu de Ciências Naturais). O projeto visa informar sobre os meios de alimentação que nos rodeiam, informando sobre o perigo do uso de agroquímicos, tanto para a saúde do solo e do ecossistema, quanto para a do consumidor, abrindo um leque de possibilidades para que se tenha uma alimentação mais saudável e benéfica. Utilizando a educação ambiental por meio de palestras e oficinas, ministradas na própria horta do projeto ou em escolas e eventos, destinadas para o público de todas as idades, são abordados temas pontuais e que são de grande importância para a crise biológica que vivemos atualmente, dando ênfase para: (1) correta segregação de resíduos; (2) os sistemas agroecológicos, com toda a biodiversidade que engloba, com os processos de proteção e adubagem dos ecossistemas (práticas levadas para as culturas), o contato direto com o produtor, o uso da compostagem (tanto para descarte consciente, quanto para adubagem natural), o não uso de insumos químicos; (3) para a relevância das espécies nativas e os riscos da inserção de espécies exóticas (um dos maiores fatores de perda de biodiversidade); (4) a importância das espécies vegetais espontâneas, que não necessitam manejo (PANC – plantas alimentícias não convencionais), para a alimentação. O projeto conta com uma horta modelo, servindo como laboratório vivo, sempre mutável, para o ensino dos temas abordados, onde toda a colheita é doada para uma escola pública de ensino infantil do município de Imbé. O sistema de captação da água da chuva que é utilizado na rega das culturas por meio de um sistema de gotejamento, o cultivo de culturas intercaladas junto com a presença das espécies espontâneas, a produção de mudas de árvores nativas, a composteira e a vida em harmonia que se observa nos canteiros e fora destes também, são ferramentas utilizadas para o ensino, permitindo uma visão não só teórica, mas prática. Em 2017 foi realizado o plantio de couves, bem como a doação de milhos para a E.E.I. Marisol. Também foram confeccionadas placas para identificação das principais espécies arbóreas, nativas e exóticas, presentes no CECLIMAR, seguidas de texto (na web) contendo informações geográficas, morfológicas e de seus potenciais usos. Também distribuimos calendários com a temática “Plantas medicinais populares” e folders sobre árvores nativas do Litoral Norte.

Palavras-chave: Agroecologia, agrotóxicos, orgânicos, hortas, sustentabilidade.